

## **A relação da vida acadêmica dos discentes do Curso de Música da UNIPAMPA com a perspectiva da sociedade do desempenho do filósofo Byung Chul-Han.**

### **Comunicação**

*Julian Silva do Pinho*  
UNIPAMPA  
*julianpinho.aluno@unipampa.edu.br*

*André Müller Reck*  
UNIPAMPA  
*andrereck@unipampa.edu.br*

**Resumo:** esta pesquisa, realizada a partir de um diálogo entre a educação musical e a filosofia, tem como objetivo entender a relação entre a vida acadêmica dos discentes do curso de Música- Licenciatura da UNIPAMPA com a filosofia de Byung Chul-Han, a partir de suas ideias de Sociedade do desempenho, Epidemia de patologias neurais e Excesso de positividade. Uma sociedade do desempenho, na ideia do filósofo, é uma sociedade na qual as pessoas seriam controladas a partir de motivações e metas, sendo sustentadas pelo excesso ou violência de positividade, onde as pessoas veem que nada é impossível. Segundo Han, essa sociedade nos traz uma epidemia de patologias neurais, em que as principais doenças não são mais desencadeadas através de vírus e bactérias, mas por condições internas dos indivíduos, fruto do excesso de trabalho. A produção de dados da pesquisa, de caráter qualitativa, foi realizada a partir de um questionário online enviado aos discentes do curso. Ao total, dez discentes participaram. O intuito deste trabalho é levantar uma reflexão acerca dos currículos de formação dos professores de música.

**Palavras-chave:** Educação musical. Sociedade do desempenho. Ensino Superior em Música

## Introdução

Este trabalho apresenta uma pesquisa produzida na área da educação musical, com viés filosófico. O objetivo dessa investigação, apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (PINHO, 2023), foi compreender a relação entre a vida acadêmica e a vida pessoal dos discentes do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a partir da perspectiva da Sociedade do Desempenho, do filósofo sul-coreano/alemão Byung Chul-Han, e tomando como principais pontos os conceitos de sociedade do desempenho, o excesso de positividade e a epidemia de patologias neurais. Considerando uma abordagem qualitativa de pesquisa, foi realizado um questionário em uma plataforma online, enviado por e-mail e respondido por dez discentes do curso em questão. A partir da análise de dados, foi possível observar que vários pontos vão ao encontro da perspectiva de Han, a exemplo de relatos de problemas de saúde mental e a sobrecarga de trabalho.

A ideia de abordar esse assunto como tema de pesquisa surgiu a partir da leitura do livro Sociedade do Cansaço (2017), de Byung Chul-Han, em paralelo a produção de uma outra pesquisa em que eu realizava entrevistas com os discentes do curso de música da UNIPAMPA. Notei, a partir dessas entrevistas, muitas relações nas falas dos discentes do curso com as reflexões e percepções do autor, assim como vivências da minha própria graduação. Assim, relatei algumas ideias do autor com a sobrecarga de tarefas que tive na minha graduação, o que me desencadeou alguns problemas de saúde mental. Também relatei as leituras com diversas situações que presenciei durante meu percurso acadêmico, como a de outros colegas que apresentaram diferentes tipos de transtornos mentais, devido a busca por produzir cada vez mais, ignorando completamente outros fatores de suas vidas pessoais, ocasionando situações realmente críticas. Notei que alguns discentes, na busca por produzir mais e aumentar o volume do Currículo Lattes, abraçavam diversos compromissos e atividades acadêmicas durante a graduação, deixando de lado a aprendizagem de fundamentos básicos e, muitas vezes, sequer sabiam o que estavam fazendo ou aprendendo, pois encontravam-se sobrecarregados e cansados demais para refletir sobre quaisquer assuntos.

Ao tratar dos aspectos filosóficos abordados no trabalho procuramos compreender a educação musical a partir de sua interface com outros campos do conhecimento humano, à exemplo da filosofia. Um dos autores que contribui para a possibilidade do diálogo entre a área da educação musical e a da filosofia, é o educador musical Rudolf-Dieter Kraemer. Segundo ele, “a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre pessoa (s) e música (s), ela divide seu objeto com as disciplinas chamadas ocasionalmente em ‘ciências humanas’ (Kraemer, 2000). Ainda nessa perspectiva, Bowman e Frega (2012) afirmam que:

A reflexão a partir da filosofia é um processo em que cada profissional da área da educação é obrigado a participar, pois nem a prática musical, plano de estudo, convicção etc, estão isentos dessa reflexão, pois não se tratam de questões de respostas definitivas, entendidas como práticas, não como doutrinas (p.27)

## **Obra e filosofia de Byung Chul Han**

Byung Chul-Han nasceu em 1959, na Coreia do Sul. Após finalizar uma carreira acadêmica na área da metalurgia, decidiu se mudar para a Alemanha, aos 26 anos, onde começou a estudar na universidade de Freiburg, primeiramente literatura alemã, logo após, trocou para a filosofia. Em 1994, terminou seu doutorado, com uma tese sobre Martin Heidegger, abordando a fenomenologia e o existencialismo. Atualmente, é professor de filosofia e estudos culturais na Universidade de Berlim.

Byung Chul-Han escreveu obras como: Sociedade do cansaço (2017), na qual aborda a sociedade atual como um cenário patológico de distúrbios neurais causados por um excesso de positividade, que sustenta o que ele chama de sociedade do desempenho; Agonia do Eros (2017), em que o filósofo aborda as relações entre indivíduos na sociedade do desempenho; Não coisas: Reviravoltas do mundo da vida (2022), em que aborda como perdemos nossa relação com o mundo por sermos desligados das coisas por nossa ostensiva relação com informações; e Vita Contemplativa: Ou sobre a inatividade (2023), na qual aborda o pouco

espaço e tolerância para a inatividade nos dias de hoje. Em geral, aborda problemas e questões que nos permeiam no século XXI.

## **Epidemia de patologias neurais**

Em seu livro *Sociedade do cansaço* (2017), o autor afirma que após a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ocorreu uma mudança de paradigma no mundo ocidental, onde o liberalismo conquistou sua hegemonia. Han (2017) se refere a esse período, de guerra fria e polarização do mundo, como período “imunológico”, termo metafórico que se refere aos dois modelos econômicos tentando combater a influência um do outro, como uma vacina faz quando injetada no corpo, combatendo o vírus. Com a queda de uma das potências, não havia mais o chamado “inimigo” ou o “outro”, e com a hegemonia do liberalismo, não se tinha mais o que se esconder ou combater de fora, logo os problemas começaram a surgir internamente. Segundo Han (2017), com essa hegemonia e com o avanço da medicina viral, surge o período das patologias neurais, onde a doença não vem de fora, mas sim de dentro do indivíduo. Nesse período, aumenta drasticamente os casos de depressão, ansiedade, TDAH<sup>1</sup>, *Burnout*, entre outras doenças neurais.

## **Sociedade do desempenho**

Com esse avanço desenfreado do liberalismo, Han (2017) afirma que a sociedade disciplinar, como observada pelo filósofo francês Michel Foucault, já não é mais o que se vive na sociedade ocidental, mas sim o que ele chama de sociedade do desempenho. Segundo Han:

A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também, seus habitantes não se chamam mais sujeitos de obediência, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos (Han, 2017, p. 23).

Em termos gerais, é uma sociedade em que os indivíduos são controlados por trabalho, projetos e metas, ao invés de leis e rigidez. Dentro de uma lógica capitalista e liberal,

---

<sup>1</sup> Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

o objetivo é sempre maximizar a produção. A partir de um determinado ponto, a técnica disciplinar da guerra fria e do mundo polarizado se choca rapidamente com seus limites, necessitando um novo paradigma que, ao invés de produzir indivíduos obedientes e disciplinados, produz indivíduos mais flexíveis, não mais controlados por um agente externo, mas sim por eles mesmos. De acordo com Han (2017) os indivíduos estão cada vez mais ocupados consigo mesmo, trabalhando cada vez mais, tanto que deixam de lado o repouso, tédio e ócio, essenciais para nosso desenvolvimento humano e social.

## **Violência da positividade**

Um dos principais pilares para a perpetuação dessa sociedade do desempenho, se encontra no que Han (2017) chama de esquema positivo do poder, ou violência da positividade. Essa positividade a que o autor se refere pode ser visto principalmente no excesso de informações e conteúdos que as redes sociais possuem e nas praticidades que os smartphones proporcionam. Em seu livro, Han aponta o slogan da campanha de Barack Obama de 2008, *Yes, we can*<sup>2</sup>, como um exemplo dessa positividade.

Segundo o autor, esse esquema positivo de poder cria uma ilusão de liberdade, de que os indivíduos são senhores ou empresários de si mesmo, aplicando a tudo a lógica de uma empresa. Essa positividade faz com que o indivíduo muitas vezes renuncie de sua saúde mental em prol de mais trabalho e produção, desencadeando assim, a epidemia de patologias neurais.

O sujeito de desempenho está livre da instância externa de domínio que o obriga a trabalhar ou que poderia explorá-lo. É senhor e soberano de si mesmo. Assim, não está submisso a ninguém ou está submisso apenas a si mesmo. É nisso que ele se distingue do sujeito de obediência. A queda da instância dominadora não leva à liberdade. Ao contrário, faz com que liberdade e coação coincidam. Assim, o sujeito de desempenho se entrega à liberdade coercitiva ou à livre coerção de maximizar o desempenho. O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se em uma auto exploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos. Essa auto referencialidade gera uma liberdade paradoxal que, em virtude das estruturas coercitivas que

---

<sup>2</sup> *Sim, nós podemos*

lhes são inerentes, se transforma em violência. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal (Han, 2017, p. 29-30). Portanto, esse excesso de positividade cria indivíduos que pensam que nada é impossível, e contribui para que fiquem envolvidos consigo mesmo de uma forma narcísica, sempre buscando metas, trabalho e aperfeiçoamento deixando de lado a sua saúde mental.

## Metodologia

Esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo qualitativo. De uma forma geral, a pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto, buscando conhecer uma realidade específica em profundidade, evitando generalizações, considerando que cada local e momento possuem características específicas (Penna, 2015). Outras características desse modelo de pesquisa são o seu caráter interpretativo durante toda a produção do trabalho e a relação que o pesquisador estabelece com o campo de pesquisa e com os seus participantes.

Dessa forma, foi utilizado um questionário para a obtenção de dados durante a pesquisa. Embora esse instrumento seja comum em vários tipos de pesquisas quantitativas (como *surveys*, por exemplo), Penna (2015) afirma que também pode ser usado em pesquisas qualitativas. Na pesquisa qualitativa, porém, o questionário seria mais flexível, contendo perguntas que podem ser ou não respondidas (Penna, 2015). Além disso, em relação ao questionário, deve-se levar em conta a sua possível baixa taxa de retorno, assim sendo preciso buscar formas de motivar sua devolução.

O questionário desta pesquisa foi feito na plataforma de formulários do *Google (Google Forms)* e enviado para o e-mail da coordenação do curso de Música, que o encaminhou para todos os discentes matriculados, sendo reforçada e incentivada a participação a partir de meios não formais, como *Whatsapp*. O critério de participação na pesquisa foi somente estar cursando a Licenciatura em Música da UNIPAMPA. As perguntas foram elaboradas junto ao orientador, sendo todas de múltipla escolha, com respostas “Sim” ou “Não” como alternativas, mas com a possibilidade de o participante escrever algo relacionado à sua resposta em uma caixa de diálogo. Apenas uma questão, referente ao currículo do participante, não tinha esse formato. A análise final de dados foi feita também com essas contribuições voluntárias nas

caixas de diálogo. No final do questionário, havia também um espaço permitindo que o discente pudesse deixar mais alguma contribuição relacionada ao tema da pesquisa.

Ao total, dez discentes responderam ao questionário e alguns fizeram contribuições nas caixas de diálogo, deixando a sua resposta mais específica, de modo que elas pudessem ser interpretadas de uma maneira mais qualitativa. Para fins de anonimato, os nomes reais foram substituídos por pseudônimos a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento aos participantes. Dessa forma, os participantes que contribuíram na caixa de diálogo não obrigatória do questionário serão reconhecidos como Yukiko, discente do currículo de 2014, e os demais como Garu, Jill e Tuti, do currículo de 2017.

## Análise de dados

No questionário respondido, quando perguntamos se os discentes estariam assimilando as aprendizagens propostas pelo curso, foi feita a seguinte afirmação por um deles:

Sinto algumas lacunas na formação por estar sempre com muitas cadeiras e muitas vezes é difícil conseguir aproveitar o potencial que cada componente poderia oferecer (TUTI, questionário).

Essa lacuna observada pelo discente é ocasionada, segundo ele próprio, pela sua carga horária sempre cheia, tendo que fragmentar sua atenção para várias coisas e informações ao mesmo tempo. Interpretando com o olhar de Han (2017), esse excesso de informações é uma das coisas que sustenta a violência da positividade na sociedade do desempenho. O autor afirma que esse excesso de estímulos e informações muda radicalmente a atenção do sujeito, transformando no que ele chama de *hyperattention* ou hiper atenção, criando um sujeito multitarefa ou *multitasking*. Essa atenção fragmentada impossibilita o aprofundamento, pois o indivíduo multitarefa precisa mudar de foco rapidamente entre os processos e atividades. Segundo Han, essa atenção é bastante ampla no sentido de informações, porém bastante rasa no sentido de aprofundamento de modo que os dois exemplos significam, para o filósofo, um retrocesso. O autor ainda compara o indivíduo *multitasking* a um animal selvagem, pois um animal, no exercício da mastigação de seu alimento, tem que se preocupar com sua proteção,

vigiar sua prole e ficar de olho em seu parceiro. Resumidamente, um animal não pode se dar ao luxo de ter uma atenção mais aprofundada do que tem diante de si, pois precisa elaborar o que tem atrás de si (Han, 2017).

Ainda a partir do questionário, recebemos a seguinte resposta:

Durante o semestre, meu momento de lazer envolve culpa, eu sempre estou deixando de fazer algo para ter momentos de lazer, o que é uma tortura. (YUKIKO, questionário).

Interpretando com Han (2017), essa culpa e tortura sentidas pela discente se deve a sua pouca ou nenhuma tolerância ao tédio, que nesse contexto, é um momento em que deixamos de lado nossa vida ativa e nos entregamos mais aos acontecimentos ao nosso redor. Segundo Han, esse tédio é importante para o processo criativo, visto que nesse momento, nos permitimos sair de nós mesmos. Han (2017) usa o exemplo do caminhar e da dança.

Quem se entedia no andar e não tolera estar entediado, ficará andando a esmo inquieto, irá se debater ou se afundará nesta ou naquela atividade. Mas quem é tolerante com o tédio, depois de um tempo, irá reconhecer que possivelmente é o próprio andar que o entedia. Assim ele será impulsionado a procurar um movimento totalmente novo. O correr ou o cavalgar não é um modo de andar novo. É um andar acelerado. A dança, por exemplo, ou balançar-se, representa um movimento totalmente distinto. Só o homem pode dançar. Possivelmente o andar é tomado por um profundo tédio, de tal modo que por essa crise o tédio transpunha o passo do correr para o passo da dança (Han, 2017, p.34 -35).

Han também destaca a atenção contemplativa, que pode ser alcançada nos momentos de tédio. Segundo ele, esse estado contemplativo nos permite sair de nós mesmos, e mergulhar no momento e nas coisas, nos demorando nestes. Somente esse demorar contemplativo tem acesso ao lento e gradual. Formas ou estados de duração que escapam à hiperatividade (Han, 2017, p. 36). Observamos essa colocação:

Na verdade, há poucos momentos de descanso e lazer, visto que é necessário trabalhar, fazer as cadeiras e mais ter tempo de estudo em casa então não há possibilidades de conseguir descansar pois as demandas são muito altas (TUTI, questionário)



Essa falta de momentos de tédio, segundo Han, não gera nada de novo, apenas reproduz e acelera o já existente (2017, p.34). De acordo com ele, o processo criativo só se admite em estágio de tédio profundo. Se pensarmos que o aprendizado musical requer um processo extremamente gradual e processual, onde são extremamente necessários esses momentos de tédio, podemos supor que essa inquietude da sociedade do desempenho pode prejudicar o ensino/aprendizagem musical em suas diversas abrangências.

Na obra *Agonia do Eros*, Han (2017), afirma que o estado depressivo do indivíduo se deve ao excesso de si mesmo, numa relação consigo mesmo exageradamente sobrecarregada e pautada em um controle exagerado e doentio. O autor considera a depressão uma doença narcisista, que não é amor-próprio, mas um estado em que o sujeito consegue enxergar o mundo apenas como um sombreamento projetado de si mesmo, encontrando significação apenas onde consegue de alguma forma enxergar a si mesmo. Então, se relacionamos o que ele nos mostra nessa ideia com o seu conceito de tédio, pressupomos que o indivíduo que possui pouca tolerância ao tédio está sujeito a ter momentos depressivos, caracterizando o que ele chama de período de patologias neurais.

Ainda sobre a afirmação acima, este “pensar no que precisa fazer” é uma característica da sociedade do desempenho de que o sujeito é empreendedor de si mesmo. Sendo empreendedor de si mesmo, o sujeito enxerga a si como uma pessoa “livre”. Porém é uma liberdade paradoxal, pois a cobrança de si pode ser muito maior do que se fosse de fora. Han (2017) vê os smartphones como campos de trabalho móvel, então se pensarmos como nos dias atuais eles têm um papel cada vez mais fundamental na nossa sociedade, podemos interpretá-los como um dos principais meios para a sustentação da sociedade do desempenho, visto que o trabalho pode ser feito a qualquer hora e em qualquer momento, não existindo um limite claro entre o trabalho e o não trabalho.

Para Han (2022) o poder que o *smartphone* tem de quebrar e destruir nossa atenção está justamente em sua permissividade, de poder mostrar o que o sujeito quer, do jeito que ele quer e a hora que ele quer, não abrindo espaço para momentos reflexivos, contemplativos ou interpretativos, o que na sociedade do desempenho, representa uma barreira na produção. Ainda segundo ele, o *smartphone* funciona como um espelho digital para a nova versão pós-infantil do estágio do espelho, que abre um espaço narcísico, uma esfera do imaginário no qual

eu me tranco (Han, 2018). O *smartphone* faz com que percamos a realidade através da tela, justamente por ela ser um dos principais agentes que contribuem para a hipercomunicação e para o excesso de informações na sociedade de hoje. Sua tela repleta de informações faz com que não percebamos mais as vibrações materiais da realidade, tirando a realidade do mundo (Han, 2022).

Na área da educação musical, algumas discussões já contemplam essa percepção, como por exemplo, o trabalho de Sahão (2023). Para o autor, “atualmente vivemos submersos em uma quantidade exacerbada de estímulos e informações, geralmente revisitados diária e frequentemente através dos dispositivos móveis, como smartphones e gadgets” (p. 2). Apesar de Sahão concordar com Han

Em suma, a capacidade atencional e a concentração a fim de se atingir um objetivo específico são necessárias para a aprendizagem musical. Ambas as faculdades cognitivas podem ser diminuídas com estímulos tecnológicos exógenos caso utilizados de forma acrítica. A velocidade e efemeridade do fluxo informacional das redes podem acentuar transtornos como ansiedade e incapacidade de estabelecer objetivos claros, o que se converte em certo imediatismo de resultados. (p.9)

Ele acredita que, no contexto da educação musical, não devemos ver as tecnologias como inimigas, e que se integradas de forma crítica, podem aprimorar a prática musical, podendo fornecer acesso a recursos provedores de uma infinidade de conteúdos (Sahão, 2023, p.9). Essa sua conclusão vai de encontro ao pensamento de Han, que enxerga essa praticidade dos dispositivos inteligentes como extremamente prejudiciais ao desenvolvimento humano, assim como esse excesso de conteúdo ou informações, não apontando nenhum aspecto positivo. Segundo ele

Somos desprogramados por essa nova mídia, sem que possamos compreender inteiramente essa mudança radical de paradigma. Arrastamo-nos atrás da mídia digital, que, aquém da decisão consciente, transforma decisivamente nosso comportamento, nossa percepção, nossa sensação, nosso pensamento, nossa vida em conjunto. Embriagamo-nos hoje em dia da mídia digital, sem que possamos avaliar inteiramente as consequências dessa embriaguez. Essa cegueira e a estupidez simultânea a ela constituem a crise atual. (Han, 2018, p.10)

Ainda a partir da análise dos dados, também observamos uma tendência a não tolerar o descanso, a não ter uma separação definida entre o que é o trabalho e o descanso. Um fator que pode ter agravado esses problemas foi a pandemia de Covid-19, visto que grande parte das pessoas tiveram que trabalhar em casa, e apenas recentemente voltaram ao formato presencial no âmbito do ensino superior. Nesse período podemos enxergar de uma forma perceptível um dos pontos de Han a respeito do sujeito de desempenho, visto que no formato *Home Office* não existe uma separação visível entre o trabalho e não trabalho, com muitos relatos de pessoas que afirmaram ter trabalhado muito mais durante esse período, mostrando o uso da liberdade e flexibilização para uma maior exploração do sujeito. Além disso, observamos uma tendência dos discentes a ter que produzir cada vez mais, sem nem saber por que estão fazendo isso, visto que muitos afirmaram não ter aprendido o que gostariam, o que Han compararia a mortos-vivos: “Sua vida equipara-se à de mortos-vivos. Estão por demais vivos, para morrer, e por demais mortos para viver” (HAN, 2017, p. 109).

## Considerações

A partir da interpretação dos dados que obtivemos no questionário, percebemos que a fala dos participantes contém elementos que podem ser relacionados com o pensamento do filósofo Byung Chul-Han. Os discentes relataram ter tido diversos problemas de saúde mental durante a graduação devido a uma imensa sobrecarga de trabalho, conforme visto na pergunta sete do questionário<sup>3</sup>, onde de dez discentes, oito responderam ‘sim’ à questão, alguns relatando ansiedade, depressão e stress.

Esta pesquisa teve o intuito de estudar uma pequena amostra do contexto do ensino superior em música para entendê-lo como um todo. A partir daí podemos supor que a mesma situação pode ocorrer em outros cursos superiores de música, ou em outros setores educacionais da sociedade. Se for esse o caso, que profissionais estão sendo formados? A partir dos resultados encontrados, podemos constatar que a tendência futura é de que a

---

<sup>3</sup> Conforme o questionário aplicado, essa pergunta abordava se o discente tinha desenvolvido algum problema de saúde mental durante a graduação.

situação pior, visto que a tendência do capitalismo é produzir cada vez mais, atrelada à dependência cada vez maior dos dispositivos inteligentes.

Por fim, esperamos que a reflexão apresentada por este trabalho contribua para uma melhora na construção dos currículos no ensino superior em música e na gestão em aula, pensando o indivíduo como um ser humano, e não um “batedor de metas”, que pense no aprendizado do indivíduo e que tente evitar esse excesso de informações, estimulando-o a refletir e pensar sobre o agora. Esperamos também que possa incentivar mais discussões sobre a saúde mental no meio acadêmico, em especial no campo da formação de professores de música.

## Referências

BOWMAN, W; FREGA, A. L. *Manual Oxford de Filosofia em Educación Musical: un compendio*. Trad. de Ana Lúcia Frega e Pablo Vicari. Buenos Aires: SB, 2012.

CHUL-HAN, B. *Agonia do Eros*. Trad. Enio Paulo Giachini, Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CHUL-HAN, B. *Não-coisas: Reviravoltas do mundo da vida*. Trad. Rafael Rodrigues Garcia, Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

CHUL-HAN, B. *No exame: Perspectivas do digital*. Trad. Lucas Machado, Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CHUL-HAN, B. *Sociedade do cansaço*. Trad. Enio Paulo Giachini, Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CHUL-HAN, B. *Vita contemplativa: Ou sobre a inatividade*. Trad. Lucas Machado, Petrópolis, RJ: Vozes, 2023

KRAEMER, R. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Revista Em Pauta*, 2000

PENNA, M. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015

PINHO, J. S. *A relação dos discentes do Curso de licenciatura em Música da UNIPAMPA a partir da perspectiva da sociedade do desempenho do filósofo Byung Chul-Han*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2023.

SAHÃO, E. A. A prática multitasking na aprendizagem musical: Apontamentos e reflexões sob a perspectiva da neurociência e da cognição. In: XXXIII Congresso da ANPPOM, 2023, São João do Rei, *Anais [...]* Anppom: São João do Rei, 2023.